



RELATÓRIO ANUAL / 2º SEMESTRE DE 2014
PROGRAMA EDUCATIVO
EXPOSIÇÃO
"MOMENTO CONTEMPORÂNEO"
DE 15 DE MARÇO A 20 DE DEZEMBRO DE 2014
INSTITUTO FIGUEIREDO FERRAZ DE RIBEIRÃO PRETO

Equipe do Projeto Educativo

Presidente

João Carlos de Figueiredo Ferraz

Diretor Administrativo

Alcibíades Junqueira

Coordenação

Rejane Cintrão

Comunicação

Vivian Kawasima

Gestão de Acervo

Natalia Escaleira

Coordenação do Educativo

Vera Barros

Produção de Agendamento

Sandra Bisco

Arte-educadores

Carlos Alexandre

Marcelo Kockel

Sabrina Malpeli

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. PROGRAMA DE VISITAÇÃO DO IFF.....	05
3. COMENTÁRIOS SOBRE O EDUCATIVO IFF.....	10
3.1 O PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE VISITAÇÃO SE APROXIMA DE UM LABORATÓRIO DE IDEIAS.....	11
3.1.1 ABORDAGENS TEMÁTICAS.....	12
3.1.2 CAIXAS DE IMAGENS, TEXTOS E OBJETOS.....	12
3.1.3 EXERCÍCIOS DE ARTE.....	13
4. OS ARTE EDUCADORES E SEUS PROJETOS AUTORAIS.....	17
4.1 “QUESTÕES CENTRAIS”.....	17
4.2 SOBRE A EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS.....	22
4.3 SOBRE NOVAS ABORDAGENS E EXERCÍCIOS.....	25
4.4 CONVERSAS “FILOSÓFICAS”, CONVERSAS SOBRE ARTE.....	28
4.4.1 SOBRE AS REAÇÕES DOS ESTUDANTES A COLEÇÃO DO IFF.....	30
4.4.2 QUANDO A DIFICULDADE DE ABSTRAIR IMPOSSIBILITA INTERPRETAR A ARTE E A VIDA.....	30
4.5 O MEDO DA LIBERDADE.....	32
4.6 UNIVERSO SIMBÓLICO DOS ESTUDANTES.....	33
5. OS PROFESSORES NO PAPEL DOS ESTUDANTES.....	34
6. OBRAS DA COLEÇÃO “ENTREVISTAM” OS ARTE EDUCADORES.....	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
8. NOTAS.....	46
9. REFERÊNCIAS.....	46



1. INTRODUÇÃO

“Toda coleção é única no sentido dos objetos serem escolhidos por um olhar observador, interessado e por encantos ou estranhamentos que lhe dizem unicamente respeito. [...] este olhar, longe de especializado, crítico e lógico; é leigo, intuitivo e apaixonado. Busco me acercar de coisas que de alguma maneira me sensibilizam e que, seja como for, me transmitem algum sentimento, alguma mensagem ou alguma emoção.”¹ João Carlos de Figueiredo Ferraz, colecionador (São Paulo, SP, 1951).

3.931 PESSOAS ESTIVERAM NO IFF NESTE SEGUNDO SEMESTRE TOTALIZANDO 6.229 EM 2014.

O IFF JÁ RECEBEU 17.892 PESSOAS DESDE OUTUBRO DE 2011.

- O IFF iniciou o programa de visitação de escolas, instituições culturais e assistenciais no dia 15 de março de 2014 com a abertura da exposição “Momento Contemporâneo”, com curadoria de Paulo Venâncio (Rio de Janeiro, RJ, 1953) – crítico, curador e historiador.
- O IFF tem tido o imenso prazer de poder, depois de dois anos, dar continuidade a duas importantes parcerias: Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.
- Cabe mencionar que as equipes dessas duas instituições planejam sempre conosco o programa de visitação, encontros de formação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores.
- Em função da Copa do Mundo de Futebol, em junho, não houve a visita das parcerias, tanto da Rede Municipal quanto Estadual.
- Os arte-educadores acompanharam visitantes espontâneos, escolas públicas e privadas que não estavam incluídas nas parcerias formais, além de instituições culturais, organizações não governamentais e universidades.

FORAM DOADOS 400 EXEMPLARES DO CATÁLOGO DA COLEÇÃO DO INSTITUTO FIGUEIREDO FERRAZ PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS DE RIBEIRÃO PRETO E DE OUTRAS CIDADES DA REGIÃO.



Catálogo Instituto Figueiredo Ferraz
lançado em março de 2014

CARTA ENVIADA A DIRETORIA DE ENSINO DE RIBEIRAO PRETO:

É com prazer que o Instituto Figueiredo Ferraz está doando quatrocentos catálogos sobre sua importante coleção de arte contemporânea para as bibliotecas e salas de leitura das escolas de Ribeirão Preto e das cidades de Sertãozinho, Jaboticabal, São Joaquim da Barra, Franca e Araraquara.

Esta doação acontece porque desde 2013, o programa educativo do Instituto Figueiredo Ferraz tem realizado parcerias com a FDE- Fundação para o Desenvolvimento da Educação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, centradas na Diretoria de Ensino de Ribeirão Preto para integrar os estudantes ao programa de visitação e os professores aos cursos de formação em artes.

Atenciosamente

Vera Barros Coordenação Programa Educativo

RESPOSTA DA DIRETORIA DE ENSINO A DOAÇÃO DOS LIVROS:

A Diretoria de Ensino - Região de Ribeirão Preto gostaria de agradecer a doação dos livros referente ao Projeto "Exposição de Longa Duração: Coleção Dulce e João de Figueiredo Ferraz."

Foi com muito prazer que já enviamos os 02 exemplares para cada uma das 98 Unidades Escolares pertencentes a esta Diretoria. Enviamos também com muito orgulho, 01 exemplar para a Equipe de Arte da CGEB - Coordenadoria de Gestão da Educação Básica e 01 exemplar para a Equipe do Programa Cultura é Currículo / FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, acompanhado de uma carta contendo o conteúdo de todo o trabalho de parceria que com muita satisfação a Diretoria de Ensino estabeleceu com o Instituto Figueiredo Ferraz.

Quanto aos 200 exemplares restantes, providenciamos para que as Diretorias pertencentes ao nosso polo realize a retirada dos mesmos na próxima semana, mais precisamente nos dias (08 e 09/10). Os Diretores do Núcleo Pedagógico das Diretorias a qual nos referimos, estão lisonjeados pela iniciativa que tivemos. Fizemos uma Relação de Remessa, a qual o responsável pela retirada do material vai assinar e carimbar; e as mesmas ficarão arquivadas no Gabinete da Sr^a Dirigente.

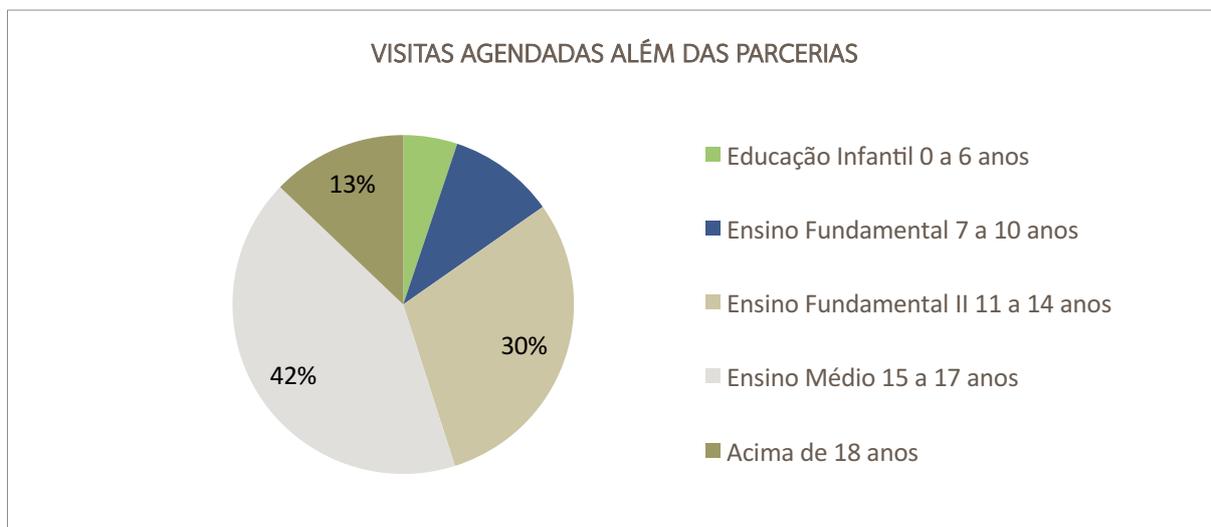
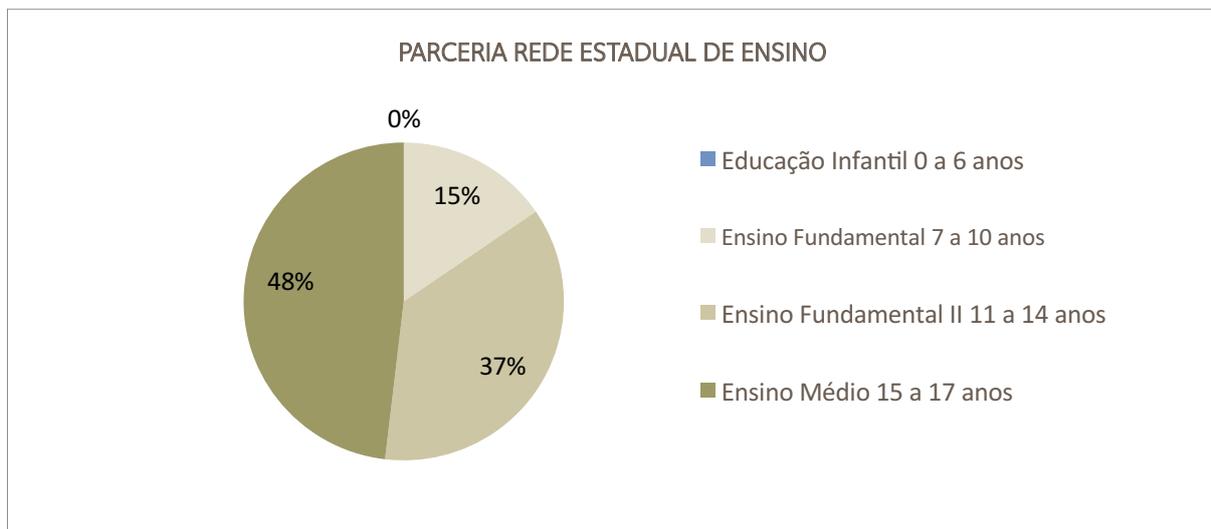
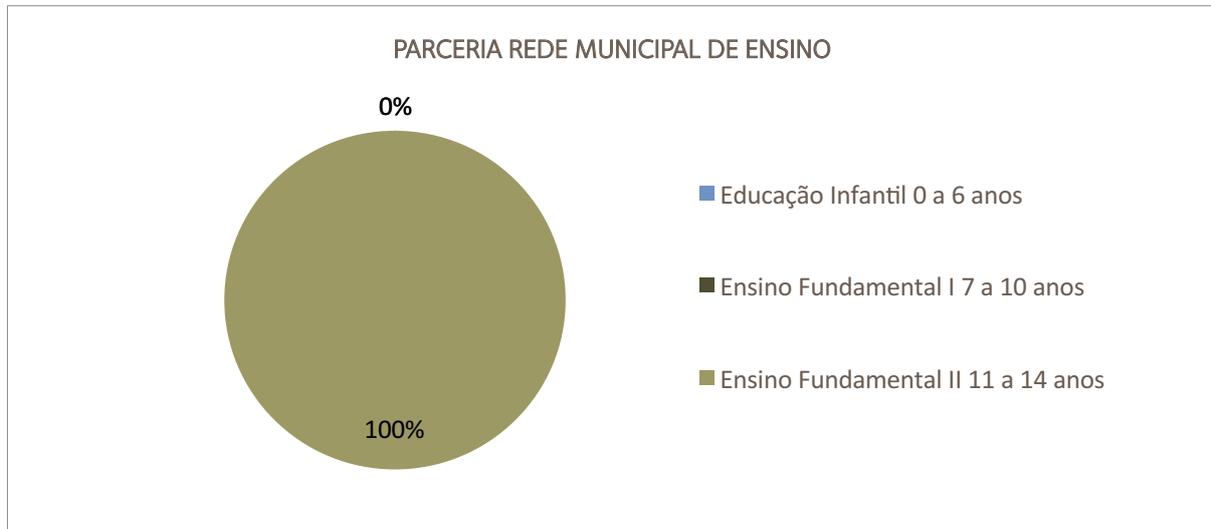
Enfim, um material riquíssimo que servirá de apoio pedagógico e enriquecerá as Salas de Leitura/Bibliotecas das nossas escolas que tanto necessitam de iniciativas como estas, para uma educação mais justa e completa, principalmente quando se trata de Arte.

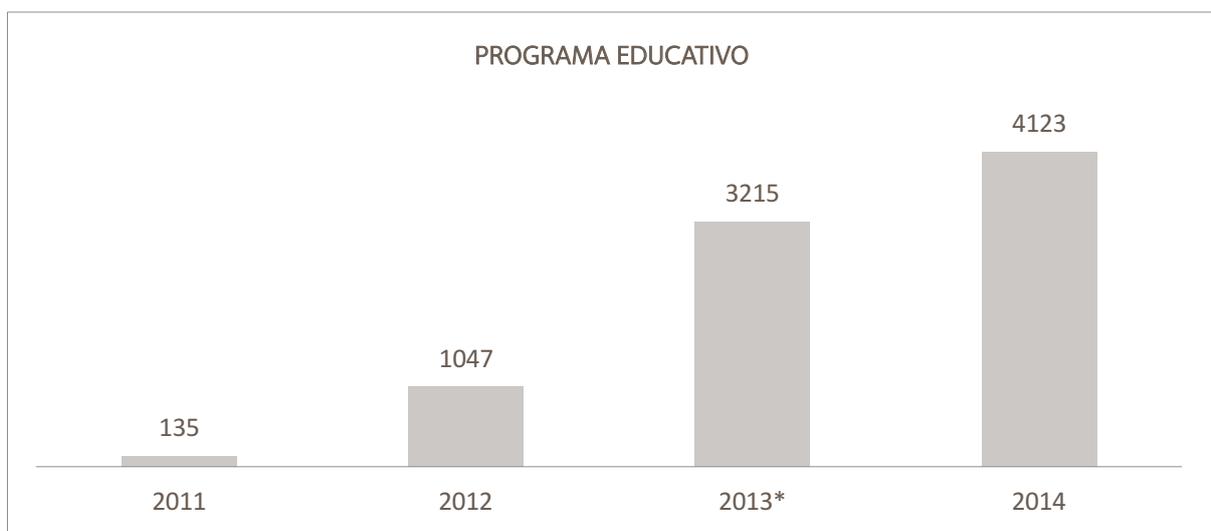
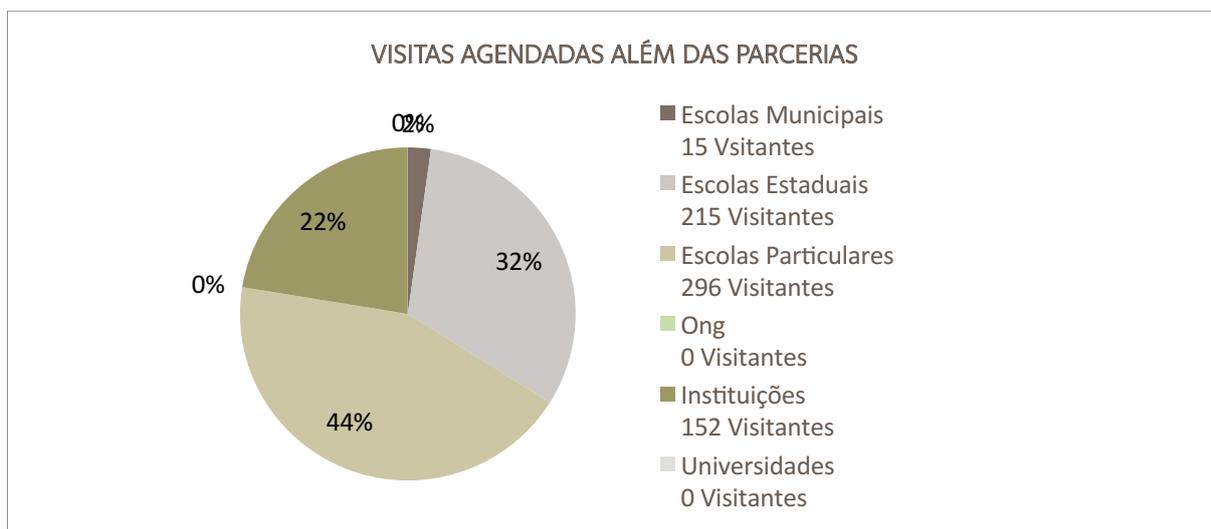
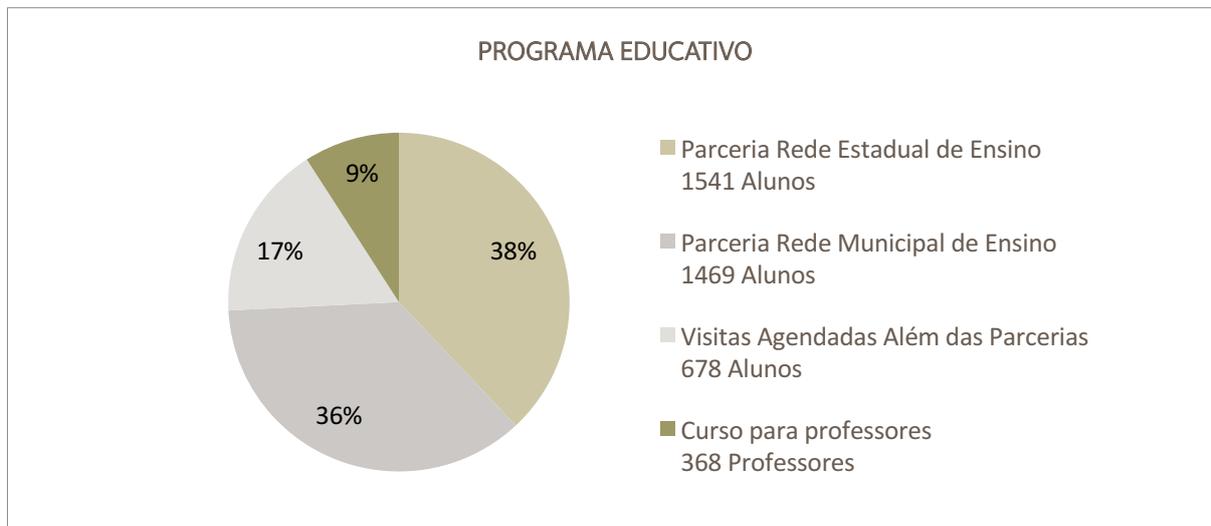
Obrigada!

Atenciosamente

Débora David PCNP Arte Diretoria de Ensino - Ribeirão Preto

2. PROGRAMA DE VISITAÇÃO IFF

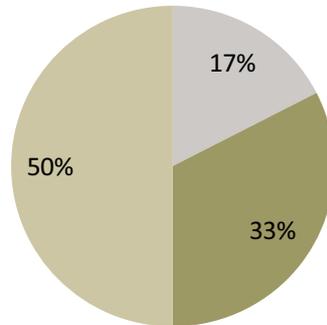




*Ano em que foram iniciadas as parcerias com Rede Municipal e Estadual de Educação.

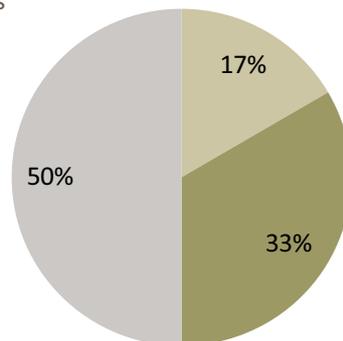
1º Semestre 2014

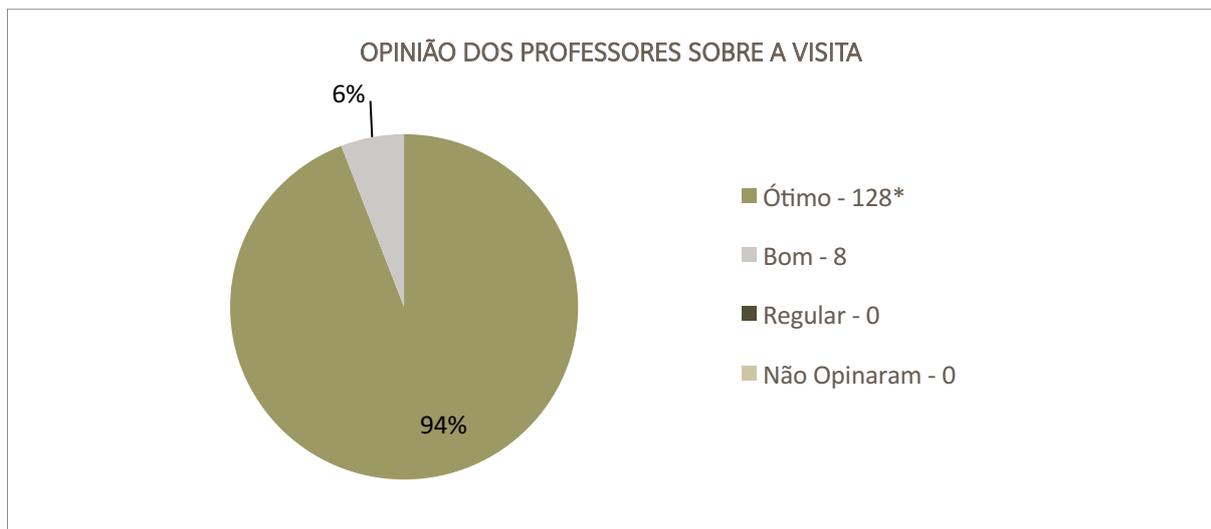
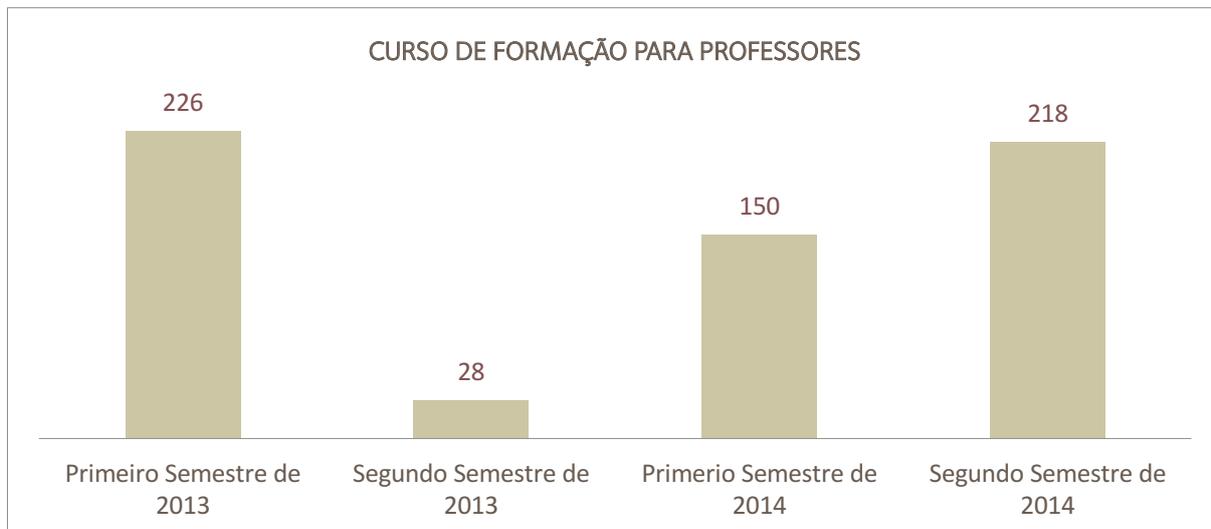
■ Público Espontâneo 802 Visitantes ■ Programa Educativo 1496 Visitantes
■ Total 2298 Visitantes



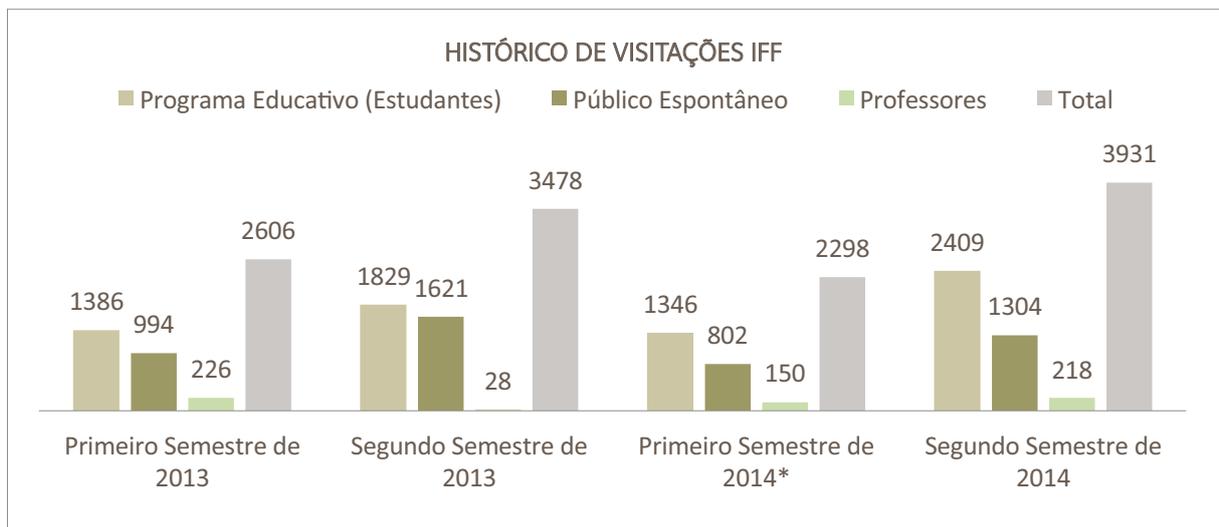
2º Semestre 2014

■ Público Espontâneo 1304 Visitantes ■ Programa Educativo 2627 Visitantes
■ Total 3931 Visitantes





*A ficha de avaliação é um importante documento que está inserido nos procedimentos para o agendamento escolar. Foi preenchida por cada professor que acompanhou os estudantes durante o programa de visita.



*Em função da Copa do Mundo, no mês de junho não houve a visita dos estudantes das parcerias com as Redes Municipal e Estadual, assim como de outras escolas. Elas foram reagendadas para o segundo semestre.

3. COMENTÁRIOS SOBRE O EDUCATIVO IFF

*"Não há, para mim, diferença e "distância" entre a ingenuidade e criticidade... A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes, diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele, algo que fazemos."*² Paulo Freire, educador e filósofo (Recife, PE, 1921 — São Paulo, SP, 1997)

O programa educativo baseia-se na pergunta "como se constrói conhecimento social?"

Obras de arte não respondem, mas perguntam.

Os visitantes do IFF são protagonistas da visita à exposição. Eles constroem suas próprias opiniões com base em enfoques temáticos sugeridos pelos educadores, através de investigações em pequenos grupos, para que se possa ter uma experiência diversa de interpretação das obras de arte.

A equipe explora o contato direto dos estudantes com as obras de arte inicialmente sem intermediação. Isso faz com que percebam que estão aptos a dar significado às suas próprias experiências no espaço expositivo, cujas conclusões serão só suas, para depois trocar ideias com os educadores e com todos.

A cultura em vários segmentos parece se aproximar cada vez mais do entretenimento, se afastando da reflexão. Qualquer experiência estética que exija esforço intelectual maior tende a ser rejeitada pelo público em geral, que busca diversões fáceis e instantâneas. Ao contrário, as visitas às exposições têm sido interessantes aos estudantes. Elas são "ritualizadas" em momentos que alternam emoção, surpresa, transcendência, reflexão, jogos corporais para que vivenciem formas de fruição da arte diferenciadas das do entretenimento.

Ao longo do ano, os arte-educadores pesquisam e exploram as questões centrais, ou seja, o idioma e o universo simbólico de cada artista, enriquecendo-as a partir das relações que o público cria. Uns aprenderam com os outros, nas relações culturais e sociais que acabam gerando.

Um aspecto interessante que vale ressaltar é que, a cada exposição de longa duração, surgem novas conversas entre as obras de arte e a arquitetura do IFF.

Há uma área interna generosa que foi desenhada com sutileza sem espaços fechados. Sua geografia possibilita que os grupos de cada arte educador explorem diferentes regiões. Assim podem desenvolver o trabalho de apreciação de forma independente durante a maior parte do tempo da visita, sem muita interferência sonora e sem a movimentação de outros estudantes.

Tenho a percepção de que as exposições de longa duração parecem ser vistas pelos estudantes também como um conjunto de "instalações" de obras de arte que permitem explorar relações inusitadas entre elas, mesmo à distância.

Vera Barros, coordenadora educativo IFF

*"O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam."*³ Guimarães Rosa (Cordisburgo, MG, 1908 – Rio de Janeiro, RJ, 1967)

3.1 O PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE VISITAÇÃO SE APROXIMA DE UM LABORATÓRIO DE IDEIAS.

“Perguntas como: ‘Vocês imaginam o que vão encontrar no IFF?’ ou ‘O que imaginam que vai acontecer?’ são sempre colocadas no primeiro contato com os estudantes. Creio que fazer essa introdução, ao invés de bombardeá-los com uma carga de informações é fundamental. É como preparar um terreno, pouco a pouco, para introduzir debates e investigações mais intensas.” Carlos Alexandre, arte-educador

PARA DESFAZER A IDEIA DE QUE SÓ SE PENSA COM A CABEÇA, OS EDUCADORES INCLUEM NO PLANEJAMENTO DA VISITA UMA EXPERIÊNCIA INTERDIMENSIONAL COM QUATRO DIFERENTES MOMENTOS PARA A APECIAÇÃO DAS OBRAS DE ARTE.

- ✓ *Reflexão - a dimensão do pensamento, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, ciência e técnica;*
- ✓ *Emoção - a dimensão do sentimento, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros;*
- ✓ *Movimentação corporal - a dimensão do desejo, das pulsões, dos impulsos, das emanações vitais básicas;*
- ✓ *Transcendência - a dimensão da relação do homem com o mistério da vida e da morte, do bem e do mal, do entusiasmo e inspiração vital.³*

“Passamos por diferentes momentos durante a visita à exposição: interação por meio do uso da linguagem corporal, questionamentos e discussões, até a materialização do pensamento com uma escrita própria. Entretanto, percebi que estas práticas têm em comum o fato de reforçarem um princípio fundamental do programa educativo que é estimular o pensar. Em outras palavras, apropriando-me da metáfora do escritor uruguaio, Eduardo Galeano (Montevideo, Uruguai, 1940), entendi que, refletir sobre a arte contemporânea e as questões de seu tempo, é como tentar alcançar o horizonte: ‘você nunca o atingirá, mas isso o manterá sempre caminhando’.” Carlos Alexandre, arte-educador



“Toda emoção é um chamado à ação ou à rejeição da ação. Nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero no comportamento. [...] As emoções são, precisamente, o organizador interno de nossas reações, que coloca em tensão, excita, estimula ou freia todas as reações. Portanto, a emoção conserva o papel de organizador interno de nosso comportamento. [...] Quando fazemos algo com alegria, as reações emocionais de alegria significam que, a partir daquele momento, tentaremos fazer o mesmo. Quando fazemos algo com repulsão, isso significa que tenderemos, por todos os meios possíveis, a interromper essa tarefa.”⁴ Lev Vygotsky (Orsha, Bielorrússia, 1896 – Moscou, Rússia, 1934)

3.1.1 ABORDAGENS TEMÁTICAS

São fios condutores para despertar a curiosidade dos visitantes. São também os pilares do processo de trabalho dos educadores porque são temas, perguntas, textos, objetos ou imagens que provocam os estudantes a interpretar as obras de arte sem induzi-los. Importante considerar que, ao longo da experiência de atendimento aos grupos, as abordagens temáticas entrecruzaram-se e resultaram em novos enfoques.

3.1.2 CAIXAS DE IMAGENS, TEXTOS E OBJETOS

O material pedagógico é composto basicamente de textos e imagens plastificados, eles provocam e estimulam a interpretação das obras de arte e exploram a capacidade dos estudantes elaborarem abstrações a partir de metáforas.

E feito, basicamente, de: prosa e poesia brasileiras; obras de arte de todos os tempos; imagens jornalísticas do mundo; outras obras dos artistas expostos; imagens, objetos e sons; perguntas “filosóficas”; textos sobre estética e história da arte; fotos dos artistas e trechos de poemas.

Possibilitam a criação de várias conexões por oposição ou afinidade, com as obras de arte expostas.

- “Os estudantes utilizam os materiais no espaço expositivo, que são provocadores, para alimentar discussões sobre real e imaginário, verdade e ilusão, certo e errado. Com isso, é possível quebrar dicotomias e maniqueísmos para introduzir conceitos sobre arte contemporânea.” Marcelo Kockel, arte educador

Perguntas “filosóficas”:

- O que é ordem e o que é desordem?
- O que torna as pessoas diferentes?
- O que é ilusão?

Perguntas “elásticas”:

- O que está no alto chão?
- Onde o nada dorme?
- Onde o escuro tem cor?

Mini poemas:

- Aposta corridas com o vento.
- Atravessa túneis de olhos fechados.
- Organiza seus lixos arqueologicamente.

3.1.3 EXERCÍCIOS DE ARTE



OS EXERCÍCIOS DE ARTE POSSIBILITAM A CRIAÇÃO DE DIFERENTES FORMAS DE SOCIABILIDADE MESMO ENTRE ESTUDANTES QUE JÁ SE CONHECEM E ESTUDAM JUNTOS DIARIAMENTE. É VISÍVEL QUE SE SENTEM À VONTADE NO IFF PARA EXPRESSAR PONTOS DE VISTA QUE NÃO REVELARIAM EM SALA DE AULA, COMO TAMBÉM PARA TROCAR IDEIAS ENTRE ALGUNS COM OS QUAIS NUNCA SE RELACIONARAM.

São momentos em que os estudantes colocam, organizam suas ideias em pequenos textos, poesias, perguntas jornalísticas ou performance. São atividades integradas para “fazer pensando” e “pensar fazendo” arte, que se desdobram em algumas versões.

Os educadores recebem uma turma de estudantes. A turma é dividida em três grupos, que, por sua vez, são subdivididos em sub grupos. É sugerido um exercício de arte diferente para cada pequeno grupo. Em todas as atividades, com lápis e prancheta nas mãos, os estudantes usam a palavra escrita para registrar histórias, narrativas, apreciações e comentários. Todos, ao final, compartilham o resultado de suas experiências.

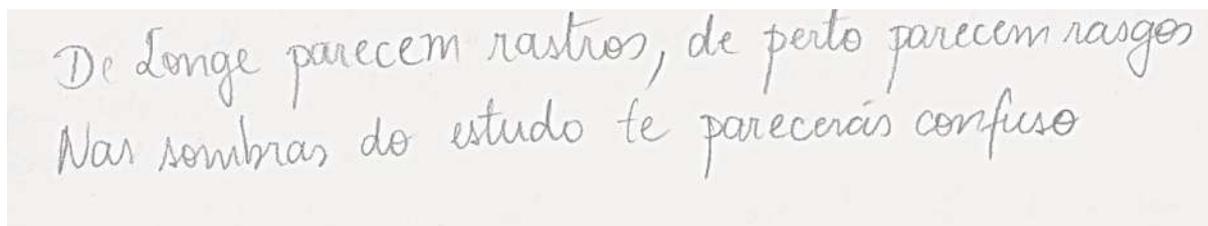
Exemplos de como acontecem:

Artista invisível

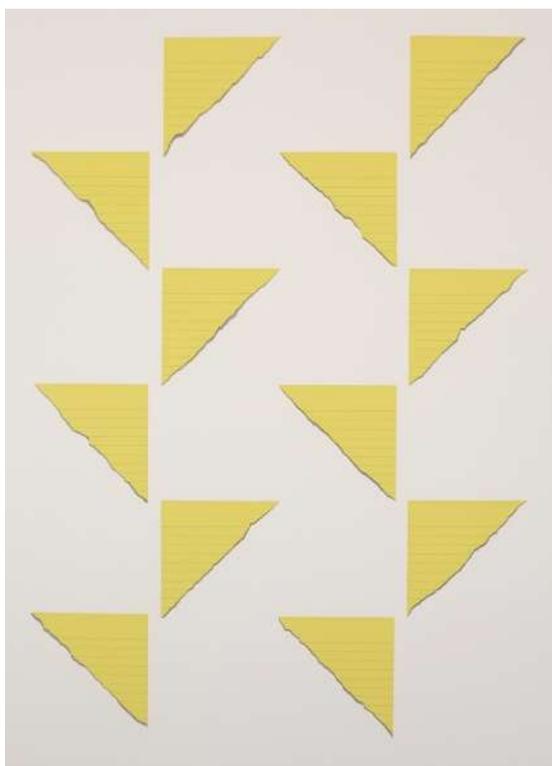
Diante da obra de arte escolhida os estudantes imaginaram as características físicas, psíquicas, personalidade e interesses do artista que a fez. Em segundo momento, eles o descreveram ou criaram uma breve ficção.

Enigma

Criaram e escreveram frases, perguntas ou poesias baseadas em uma obra de arte. Ao final, leram seus textos para que os outros grupos de estudantes adivinhassem a qual obra o texto poderia se referir. Uma outra possibilidade de desdobramento desta atividade foi o uso da linguagem corporal para a apresentação de uma performance também como enigma.



Digitalização do exercício de arte realizado pelos estudantes da Rede Estadual de Ensino, 17 anos.

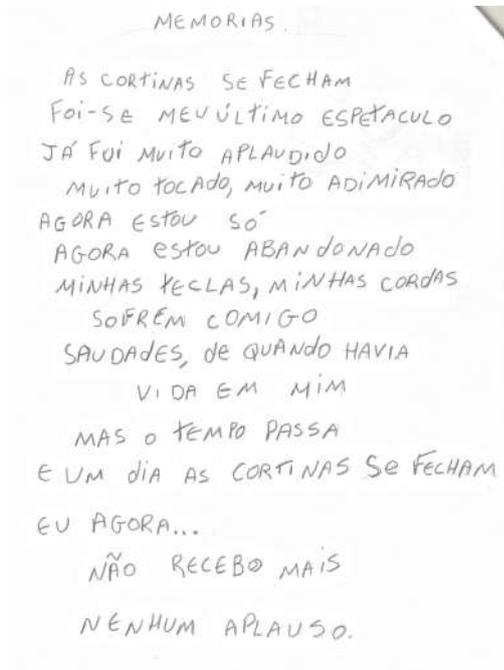


Mauro Piva (Rio de Janeiro, RJ, 1977)
Post-itesquema (Volpi I), 2013
guache, grafite e lápis de cor sob

Escritor por um dia

Os estudantes colocaram-se no papel de escritores de ficção.

Criaram, redigiram ou contaram uma história – prosa ou poesia – com base na apreciação que fizeram da obra de arte.



Digitalização do exercício de arte realizado por estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos.



Tatiana Blass (São Paulo, SP, 1979)
Metade da fala no chão – piano surdo, 2010
Piano de cauda e Cera microcristalina
200 x 500 x 500 cm

Rede poética

Em um pequeno espaço na exposição – território de cada educador – um subgrupo de estudantes escolheu três obras de arte para apreciação. Em um segundo momento criou relações formais e de conteúdo entre elas, tanto por afinidade quanto por oposição. Depois, as conectaram com barbantes coloridos esticados no chão com fita adesiva. Finalmente, comentaram com todos os outros grupos o porquê das suas escolhas e as justificaram.



HÁ QUEM ACEITE TUDO QUE VÊ E OUTROS, NÃO. ALGUNS PROCURAM SOMENTE NOVIDADES, MAS POUCAS PESSOAS BUSCAM O MENOS VISÍVEL, O QUE HABITA O INTERIOR DAS COISAS.

Jornalista por um dia

Algumas modalidades desse exercício de arte:

- 1) A partir da interpretação de uma notícia de jornal, criaram uma frase que sintetizaram o argumento e as ideias principais para relacioná-la com uma obra de arte.
- 2) Elaboraram perguntas para entrevistar o arte-educador.
- 3) No papel de repórteres criaram perguntas para outro estudante do grupo no papel do artista da obra escolhida.

Que perguntas uma obra de arte lhe faz?

Depois de olhar atenta e calmamente uma obra de arte que escolheram, imaginaram que perguntas ela lhes faria. Em um segundo momento, procuraram eles mesmo respondê-la.

Performance no espaço com o som da voz

Em dupla, um estudante foi vendado enquanto o outro fez a leitura de textos sobre arte, para que seu parceiro tentasse identificar e seguir o som de sua voz. O que leu se movimentou de forma aleatória para desorientar e despistar o seu parceiro vendado. Isso tudo aconteceu com cinco ou mais duplas ao mesmo tempo.

- “Quando alguns professores mencionam que vão repetir os exercícios de arte em sala de aula achamos importante comentar que o planejamento de visita é desenvolvido a partir de um conjunto de ideias que cada arte-educador realiza com autonomia, com base no perfil do grupo. Suas propostas estão concentradas em projetos e pesquisas pessoais, que estão interligadas ao território escolhido. Além disso, há também a participação dos estudantes. Para dar leveza e emoção às experiências, o processo do trabalho é flexível a mudanças. Portanto, não se trata de uma prática lúdica a ser repetida simplesmente.” Vera Barros, coordenadora do Programa Educativo



Rede Estadual de Ensino – FDE. Exercício de arte realizado com base na dinâmica do corpo “Performance no espaço com o som da voz”

4. OS ARTE-EDUCADORES E SEUS PROJETOS AUTORAIS

A proposta de realização dos projetos autorais está diretamente conectada com a noção de autonomia. Autonomia de cada educador poder escolher os artistas que deseja estudar para compor o seu "território" e articular seu projeto autoral.

- “A atmosfera heterôgena, com obras de arte de assuntos e formas diferentes, se torna favorável no momento em que os estudantes as escolhem e as comparam. De alguma forma, é criado um microcosmo das diferenças que sintetiza a ideia de diversidade na contemporaneidade.” Carlos Alexandre, arte-educador
- No território que trabalhei pude perceber uma fluidez de conceitos modernos incorporados em artistas contemporâneos, tais como a simplicidade formal e a pouca variação de tons cromáticos.” Marcelo Kockel, arte-educador

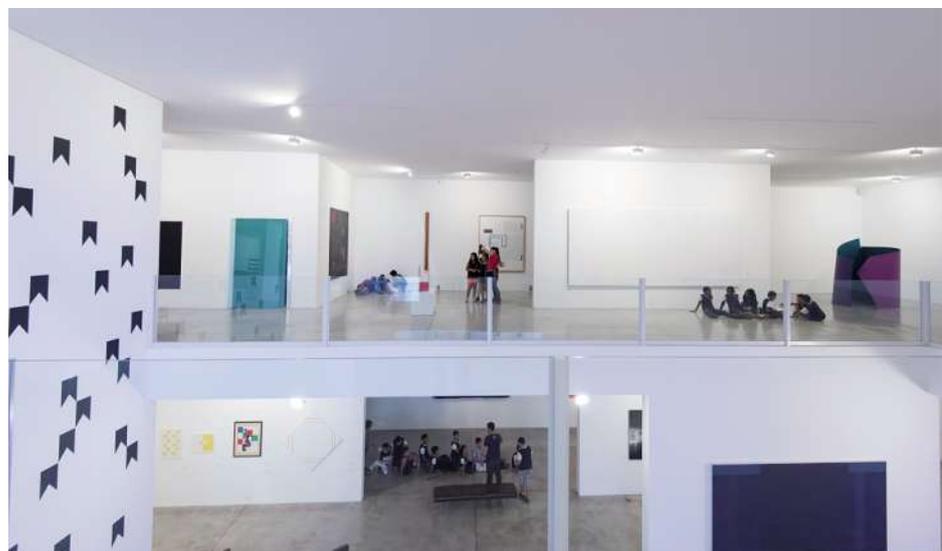
4.1 “QUESTÕES CENTRAIS”

É um termo que faz parte do repertório do programa educativo. Ele se refere aos principais temas e assuntos que os artistas investigam ao longo de sua trajetória, enfim, o que motiva as suas criações:

Como a obra de um artista se insere na história da arte e na contemporaneidade? O que ela carrega da história da arte? Que noções de natureza estética ela sugere? Quais suas técnicas e processos materiais de realização? O que ela tem de singular? O que a torna única?

Os arte educadores tem a liberdade de introduzir as questões centrais no planejamento da visita quando acharem mais adequado.

- “Comentá-las durante a realização dos exercícios de arte aumenta o seu interesse pelas obras. A intenção não é facilitar a interpretação da obra, mas agregar informações estéticas e suscitar a formação de um repertório sobre os artistas, sem direcionar o olhar.” Sabrina Malpeli, arte educadora
- “Gosto da leveza que as questões centrais do programa proporcionam às minhas ideias. Quando percebo que algo está desconectado ou decorado, procuro mudar, inverter e transformar o que já foi feito. Houve um momento em que me distanciei do território que escolhi e trabalhei desde o início do ano. Passei a explorar um outro, temporariamente.” Sabrina Malpeli, arte-educador



Quando um grupo de estudantes apreciava a obra 'Restless' de Iran do Espírito Santo (Mococa, SP, 1963).

O interesse por esta obra de arte surgiu logo no início do exercício de arte. Fizeram alguns comentários, como: "Essa obra é legal, podemos ver o reflexo dos nossos pés e das outras obras de arte em volta", "Ela chamou nossa atenção, por parecer muito diferente das outras."



Iran do Espírito Santo (Mococa, SP, 1963)
Restless 4, 1998
 Vidro
 83x187x1 cm

Houve a oportunidade de mostrar um livro com outras obras do mesmo artista e outros aspectos de sua produção.



Iran do Espírito Santo (Mococa, SP, 1963)
Twist 3E, 2010
 Fotograma
 29,5 x 21 cm



Iran do Espírito Santo (Mococa, SP, 1963)
Recurrency, 1990
 Latão, cobre e aço inoxidável
 Dimensões variáveis



Iran do Espírito Santo
Sem Título, 1999
 Aço inoxidável
 8 x 3,6 x 1,8

Que diferentes formas de ilusão o artista cria quando espelha, recorta ou deforma objetos ou pessoas?

Até onde é possível reconhecer as coisas?

Como o artista integrou a arquitetura para criar sua obra de arte?

O chão e a parede do IFF ajudam a compor a obra, em um jogo de construção e desconstrução.

Suas obras criam alguns paralelos entre real e imaginário, matéria e espaço.

Será que o artista faz as pessoas pensarem, com certo humor, como percebem os objetos e o que eles representam?

Será que ele transforma objetos comuns em modelos ideias?

QUE TAL DEIXAR QUE AS OBRAS NOS INTERROGUEM E NOS CRITIQUEM?

- ✓ Alguns estudantes pensaram sobre o reflexo na obra de Carlos Fajardo.

Carlos Fajardo (Sao Paulo, 1941)
Sem título, 2003
Série
Vidros e espelhos
219 x 136 cm



"Onde o mundo não tem fundo?" (Frase plastificada escolhida pelos estudantes)

Comentários, perguntas e respostas dos estudantes:

"O mundo tem fundo no vazio. Nesta obra podemos ver nossas imagens se multiplicarem. Como se fossem inúmeros personagens de nós mesmos ou o que tentamos ser."

"O que eu (o espelho) significo quando dou as costas para vocês?"

R: "O espelho de costas para mim pode significar quando uma pessoa dá as costas para sua própria imagem tentando ser outra pessoa, um personagem."

O que a obra nos pergunta:

"O que estão fazendo sentadas me olhando?"

R: "Tentando entender onde está o final."

"Onde está o seu fim? Onde está o meu fim?"

R: "Na imaginação de quem está refletido."

"O que este espelho representa para você?"

R: "Um vazio."

"Solidão."

"Ilusão."

"Vejo um navio em alto mar, com tempestade."

Estudantes da rede municipal de ensino de ribeirão preto, 14 e 15 anos.

- “Muitos estudantes se sentem atraídos pelo reflexo de sua imagem na obra do artista. Mas, o depoimento acima demonstra algo em comum no cotidiano da maioria das pessoas, como, por exemplo, o fato de olhar-se no espelho pode se tornar uma experiência cheia de significações. Diferente de muitas obras da coleção do IFF esta coloca o espectador em uma emboscada, aprisionando a sua imagem, de diferentes formas. Imagens produzidas por reflexos geram estudos complexos e filosóficos explorados pelos artistas contemporâneos. Alguns estudantes conseguiram tanto olhar além das camadas de vidro como refletir profundamente sobre o sentido e o entendimento do que seja um reflexo, enquanto cópia, duplo, representação, retrato e eco”. Sabrina Malpeli, arte-educadora

Os relatos dos estudantes foram enviados para Carlos Alberto Fajardo, que nos respondeu o seguinte:

“Vera e Sabrina: são ótimas, maravilhosas as respostas, vou estar aí no sábado à tarde e posso conversar com elas se for possível; terei o maior prazer em recebê-los”.

Carlos Alberto Fajardo.

OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS TÊM INTERESSE EM APRESENTAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, POLÍTICAS, COMPORTAMENTAIS, POR EXEMPLO, APROXIMANDO A ARTE DA VIDA. NO ENTANTO, ESSA APROXIMAÇÃO NÃO A TORNOU MAIS INTELIGÍVEL. PELO CONTRÁRIO, ELA PARECE ESTAR TÃO PRÓXIMA DA VIDA QUE OS ESPECTADORES NÃO A RECONHECEM COMO UMA MANIFESTAÇÃO ESTÉTICA. ⁵

- “Algumas vezes, introduzo as questões centrais enquanto os estudantes ainda estão realizando os exercícios de arte, o que me faz correr o risco de influenciá-los, segundo o meu ponto de vista. Por isso, prefiro apresentá-las ao termino do exercício.” Marcelo Kockel, arte educador

Comparando as obras *Zero hidrográfico (módulo 120 cm)*, 2010 e *Espera* (2013) de Gisela Motta e Leandro Lima.

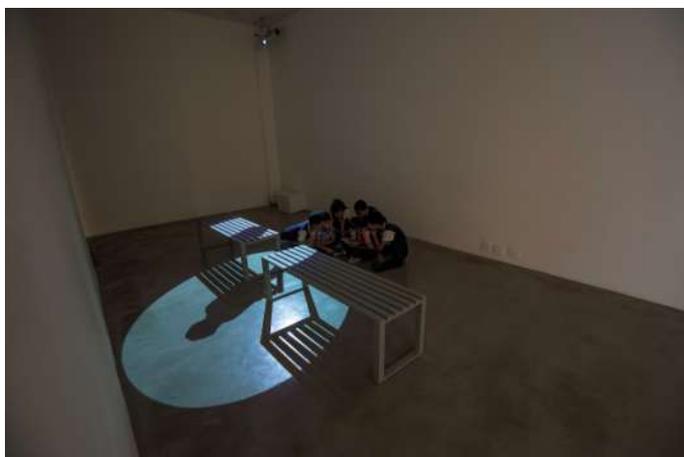
O que elas têm em comum?

R: *Luz e o movimento.*

E o que não têm em comum?

R: *A sombra.*

A fim de conectar seus comentários a alguns aspectos explorados pelo artista, foram feitos alguns comentários para inserir a ideia de que a obra de arte explora um tema abstrato e universal em que eles podem se pensar inseridos nela: “O que essa projeção pode significar?”, “Vocês já se viram em uma situação de espera ou desencontro?”



Gisela Motta e Leandro Lima (São Paulo, SP, 1976)
Espera, 2013
vídeo instalação, projeção sobre 2 bancos de aço com pintura eletrostática a pó
156 x 48 x 48 cm

OS ARTISTAS NÃO "DOMINAM" SUAS OBRAS DE ARTE. AINDA QUE O FIZESSEM, JAMAIS CONSEGUIRIAM CONTROLAR A INTERPRETAÇÃO QUE SE FAZ DELAS.

“É impressionante quando os estudantes param com calma para apreciar uma obra de arte e o quanto de abstrações e metáforas dela surgem, como a hipótese de viajar no tempo. De maneira criativa, eles relacionaram elementos como leveza, liberdade e movimento – temas fundamentais explorados pela artista – a uma viagem imaginária à infância.” Carlos Alexandre, arte educador

Iole de Freitas (Belo Horizonte, MG, 1945)
Sem título, 1994
cobre, latão e aço inox
450 x 360 x 100 cm



“Esta obra parece ter sido feita por uma pessoa que não estava feliz com a sua vida de adulto, e por isso queria voltar para sua infância que ficava em uma galáxia muito distante. Então, construiu uma nave que a pudesse levar para esse mundo infantil de novo.” Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 12 anos.

Nos resultados surgidos dessas reflexões, podemos notar, em alguns casos, uma sintonia na percepção de diferentes grupos sobre questões fundamentais que os artistas exploram em suas produções.

A poesia, que segue, transpira claramente a leveza, liberdade e movimento que outros estudantes, contemplando outra obra da mesma artista, também captaram.

*“Duas curvas refletem
As indas e vindas da vida
E me vejo retorcido
Pulo, viro, rodopio
Em uma extravagante dança
Em seu brilho oscilante
Um balanço inevitável
Que me leva para tao distante.”*

Transcrição literal do exercício de arte realizado por estudantes da Rede Municipal de Ensino, 14 anos.

Iole de Freitas (Belo Horizonte, MG, 1945)
sem título, 2011
aço inox e policarbonato
300 x 780 x 470 cm



4.2 SOBRE A EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS

COM AS CRIANÇAS, OS CONCEITOS E PROBLEMAS PODEM SER INVESTIGADOS, FAZENDO USO DAS HABILIDADES DE PENSAMENTO, RACIOCÍNIO, INVESTIGAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E CONCEITUAÇÃO, COMO DAS HABILIDADES SOCIAIS, COMO A EMPATIA, DESCENTRALIZAÇÃO E ATIVIDADES COM BASE EM REGRAS ESTABELECIDAS EM COMUM.

Márcia Xavier (Belo Horizonte, BH, 1967)
Telescópio Ibirapuera, 2006
Fotografia, duratrans, alumínio e acrílico, edição 02/03
80 x 80 cm
Acervo Banco Itaú (São Paulo, SP)



**OBRAS DE ARTE, PALAVRAS, BARBANTE E UMA LUPA.
ESTIMULAR AS CRIANÇAS A OBSERVAR, EXPERIMENTAR,
PESQUISAR, INVESTIGAR, AVALIAR, ARGUMENTAR
E FAZER ESCOLHAS PESSOAIS.
VER GRANDE. VER PEQUENO.
GINÁSTICA DO OLHAR.**

Comentários de Sabrina Malpeli, arte educadora, sobre como desenvolveu sua estratégia pedagógica. Tratava-se de um grupo de estudantes de 6 anos de idade da Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto que usou palavras, barbantes e uma lupa.

- Várias palavras plastificadas foram colocadas dentro de uma pequena garrafa de plástico azul anil.
- Uma forma de ritualizar o exercício de arte: todos tinham que sacudir a garrafa até fazer a palavra sair. O que demorava porque o gargalo era pequeno.
- Quando todos já estavam com suas palavras, pedi para que se dividissem em pequenos grupos.
- Em seguida, cada grupo recebeu um barbante para ligar até três obras de arte, usando suas palavras como caminho para as escolhas.
- Para cada obra de arte, uma palavra. Quais relações fariam entre elas? Por quê?
- Após ligarem as obras de arte, entreguei uma lupa para que lessem as palavras que foram colocadas em frente a obra relacionada.
- Sugeri também que olhassem as obras com a lupa.
- Enquanto as olhavam, fiz algumas perguntas:
'Como vocês enxergam com a lupa?',
'Qual a diferença entre o olho que vê com lupa e sem ela?'
'Quando é importante usar a lupa para ver?'
'Como vocês enxergam o mundo?'.
- Todos queriam ter a experiência de ver com a lupa, mas comentaram que viam embaçado, portanto não viam nada.
- Segundo eles, a lupa serve para ver grande, mas de tão grandes as coisas ficam borradas.



NADA MAIS PRÁTICO DO QUE A FILOSOFIA PARA ESTIMULAR A CRIANÇA A PENSAR SOZINHA.

“Percebi que com as crianças também podemos falar sobre assuntos filosóficos, do cotidiano das pessoas, sem sermos categóricos.”

Alguns comentários que surgiram durante a visita:

–*“Não gostei dessa obra, porque essa cera derramada deixou o piano feio, estragado.”* Referência a obra *Metade da fala no chão – piano surdo* (2010) de Tatiana Blass

As obras de arte precisam parecer bonitas?

–*“Não. Os artistas fazem as obras para mostrar sua imaginação. E, às vezes, a imaginação é feia.”*

O que é incrível?

–*“Um elefante carregando um caminhão de 15 toneladas.”*

O que é real?

–*“Vaca, as pessoas, o cabelo.”*

O que é arrepio?

–*“Arrepio é quando a pele fica empipocada.”*

Quando a pele fica empipocada?

–*“Quando você vê uma coisa....Por exemplo, eu vi aquela obra (Referência a obra *Black Flag* de Marcelo Cidade) e fiquei assim, arrepiada.”*



Marcelo Cidade (São Paulo, SP, 1979)
Black flag, 2009
lixa de skate
10,35 x 3,84 m

Olhem para as duas obras, será que podemos encontrar alguma coisa em comum entre elas? O quê?



Gisela Motta e Leandro Lima (São Paulo, SP, 1976)
Zero hidrográfico (módulo 120 cm), 2010
40 lâmpadas fluorescentes T5 blue e 25 mecanismos motorizados
480 x 480 cm



Iole de Freitas (Belo Horizonte, MG, 1945)
Sem título, 2011
Aço inox e policarbonato
300 x 780 x 470

–“As duas são..... são embola...em...embaraçadas.”

“A experiência, para ser estética, tem uma natureza integral – intelectual, prática e afetiva.”
⁶ John Dewey (Burlington, EUA, 1859 – Nova Iorque, EUA, 1952)

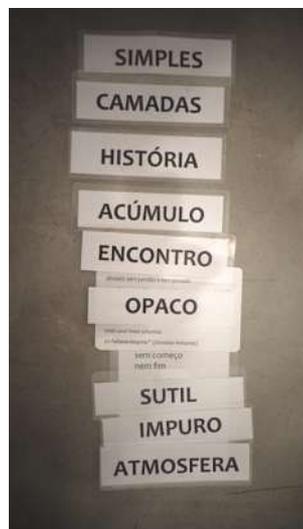
4.3 SOBRE NOVAS ABORDAGENS E EXERCÍCIOS

Comentários de Sabrina Malpeli, arte-educadora:

Castelo de Palavras

Etapa 1

- Entreguei, aleatoriamente, para cada estudante um conjunto de perguntas e palavras plastificadas.
- Em seguida, sugeri que um deles lesse uma das perguntas, em voz alta.
- Após pensar sobre elas, cada integrante do grupo poderia respondê-la usando as palavras entregues.
- Como esta atividade foi feita no chão, os estudantes escolheram onde cada palavra ou pergunta se encaixaria, de modo a formar juntos um hipertexto poético, um castelo de palavras.



Etapa 2

- *Terminada a construção, introduzi algumas perguntas para provocar uma discussão:*

Onde encontramos essas palavras e estas frases?

Do que elas falam?

Para que servem?

Quantos significados têm uma palavra?

Quantas palavras poderíamos colocar em uma pergunta para respondê-la?

Se trocarmos as palavras de lugar, ganharíamos um novo sentido?

O que acontece se trocarmos uma dessas palavras de lugar com outra?

As palavras mudam o sentido das coisas ou as coisas mudam os sentidos das palavras?

Conhecemos todas as palavras? Onde elas estão presentes?

O que as tornam iguais e diferentes?

Etapa 3

- Foi uma forma de abrir espaço no pensamento para aproximá-los das obras de arte.
- Na sequência, sugeri que escolhessem um conjunto de palavras e perguntas, para o exercício de arte.
- Um grupo elegeu o conjunto:
'O que é mais leve que um elefante e mais pesado que uma nuvem?'
'guerra'
'saudade'
- E a partir dele criaram uma poesia em forma de enigma:

Mariannita Luzzati (São Paulo, SP, 1963)
Sem título, 1998
óleo sobre tela
245 x 400 cm



*“Como algo tão vazio pode ter tanto a se ver?
Como enxergar a luz na escuridão?
Consegue sentir o sentimento onde não a vida?
Pode-se sentir triste em algo sem sentido?
Sentir-se leve e viril no que parece pesado e morto?
Sentir a guerra em algo calmo e silencioso?
Ter saudade sem conhecer, ver e sentir?
Um sentimento preso naquilo que não pode ser
apagado com um simples passar de luz...”*

Transcrição do exercício de arte realizado por estudantes da Rede
Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 15 e 17 anos.

O EXERCÍCIO DA LINGUAGEM VISUAL COMBINADO COM A ESCRITA, COM A ORALIDADE E MOVIMENTAÇÃO CORPORAL LEVA OS ESTUDANTES A LUGARES, ÀS VEZES, DESCONHECIDOS.

Comentários de Sabrina Malpeli, arte-educadora:

Etapa 1

Leitura de perguntas "filosóficas".

- Para a criação de abordagens sugeri que os estudantes escolhessem e lessem, em voz alta, uma das perguntas que eu havia selecionado para a atividade:

Onde é possível desvendar o mistério?

O que significa normalidade?

O que é simples e ao mesmo tempo sofisticado?

Para que servem as histórias que não são de verdade?

A LINGUAGEM NÃO É SÓ EXPERIÊNCIA. ELA TAMBÉM ORGANIZA A EXPERIÊNCIA.

Etapa 2

Construção de pensamento coletivo.

- Depois que já tinham respostas, eu lhes pedi que dessa vez respondessem às perguntas livremente só com as primeiras palavras que viessem a cabeça. Em um segundo momento, que conectassem os sentidos das palavras e formassem frases coletivamente. Vejam algumas:

O normal não existe. Normal é ser diferente.

As pessoas são iguais, mas diferentes.

Só existe diferença na normalidade.

O mistério não se desvenda no buraco negro.

Não é possível desvenda-lo onde não existe.

Não é possível desvendar o mistério de um crime no semáforo do inferno.

Histórias inventadas são para pensar.

PARA PAULO FREIRE, SABER PENSAR É DUVIDAR DE SUAS PRÓPRIAS CERTEZAS, QUESTIONAR SUAS VERDADES, RELACIONANDO OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS COM AS COISAS DO MUNDO E A VIDA EM SOCIEDADE.

Etapa 3

Apreciação de obras de arte para a elaboração de texto enigmático.

- Solicitei aos alunos que se separassem em três grupos, cada um com quatro estudantes. Aproximei-me de cada um e li todas as frases que criaram para que escolhessem uma, mas sem que os outros soubessem, em segredo. Em um terceiro momento, cada grupo escolheu uma obra de arte para associá-la a uma frase escolhida para e elaborar um breve texto enigmático.

- ✓ Sobre a obra *Metade da fala no chão – piano surdo*, (2010) de Tatiana Blass.

*“O sentimento para ser liberado
Mas travado por um medo inalterado
O sentimento invadido e interrompido
O enlouquece
Em desespero para finalizar seu objetivo
Desiste e se entrega a morte.”*

Transcrição literal do exercício de arte realizado por estudantes da Rede Estadual de Ensino- FDE, 15 e 17 anos.

4.4 CONVERSAS “FILOSÓFICAS”, CONVERSAS SOBRE ARTE

AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DOS ESTUDANTES NO IFF NÃO COMPORTAM RESPOSTAS DEFINITIVAS, SOMENTE MAIS ESPECULAÇÕES. OS ARTE-EDUCADORES ELABORAM PROPOSTAS DE DIFÍCIL ACESSO IMEDIATO À RAZÃO PARA INTRODUIZIR NOVOS CONCEITOS QUE OS ARTISTAS PROVOCAM.



- “Nos debates sobre arte contemporânea com os estudantes, muitas vezes, extraio das entrelinhas reflexões sobre o limite entre a compreensão do mundo e a forma como se colocam nele. Estimulamos conversas sobre a relação entre passado e futuro como forma de pensar o presente e sua produção artística.” Carlos Alexandre, arte-educador
- “As obras de arte fazem muitas perguntas. Na opinião dos estudantes seria desinteressante se as respondêssemos.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

O que é ordem e o que é desordem? Qual a ordem do pensamento de vocês?

- *"O pensamento não tem ordem."*
- *"Quando vejo uma coisa bagunçada meu pensamento tenta arrumar, colocando tudo no lugar."*

As obras de arte do IFF são iguais? Por quê?

- *"Não. Cada uma tem um pensamento diferente."*
- *"As obras escondem um pensamento. Ao mesmo tempo, expressam vários pensamentos."*
- *"Cada pessoa vê de um jeito diferente."*
- *"Os artistas fazem suas obras sem se preocuparem se irão agradar os outros."*
- *"Eles expressam seus sentimentos do jeito deles e para eles, com liberdade."*
- *"Eles colocam seus sentimentos e depois mostram para as pessoas também colocarem os seus."*

Quando é importante fechar os olhos para ver?

- Sugerir que fechassem os olhos e comentassem o que viam. Vera e eu iniciamos o exercício, comentando coisas que víamos com a imaginação. Isso fez com que os estudantes também imaginassem e relatassem o que viam.

- *"Passou um ônibus cheio de gente buzinando."*
- *"Uma pessoa passou correndo."*

O que significa liberdade?

- *"Morrer."*
- *"É poder agir, pensar e escolher ser o que você quiser. Mas, não podemos, pois se fizermos isso não seremos aceitos."*

Onde vocês se sentem livres?

- *"Na minha casa."*
- *"Nas histórias."*
- *"No sonho."*
- *"No pensamento."*
- *"No escuro."****

*Trata-se de uma seleção livre de depoimentos de estudantes de escolas públicas de Ribeirão Preto e região, entre 11 e 16 anos.

4.4.1 SOBRE AS REAÇÕES DOS ESTUDANTES À COLEÇÃO DO IFF

Depois do contato com as obras de arte os estudantes tiveram reações diversas:

- *“Eu acho que a arte serve para nos deixar confusos.”*
- *“Ficaremos loucos.”*
- *“As obras de arte me deixaram com os pensamentos bagunçados.”*
- *“Você não pode olhar a obra uma única vez, senão você não vê nada.”*
- *“Já chega de tantas perguntas, minha cabeça dói.”*
- *“É muito legal, dá para viajar!”*
- *“Tem obra que eu preciso entender de qualquer jeito.”*
- *“Algumas são tão misteriosas que dá vontade de ficar olhando para tentar descobrir o que ela que dizer.”*
- *“Porque que isso tudo é arte? Para mim, arte é aquilo que ninguém consegue fazer igual.”*
- *“Arte é uma coisa sem sentido que só serve para deixar as pessoas com dúvidas.”*
- *“Arte serve para você olhar e sentir que também pode expressar os seus sentimentos como você quiser, usando papel, lápis, qualquer coisa. Simplesmente faz o que quer fazer, sem se preocupar com nada.”*
- *“Quero olhar as obras de arte como um louco.”*

*Trata-se de uma seleção livre de depoimentos de estudantes de escolas públicas Municipais e Estaduais, além das privadas.

4.4.2 QUANDO A DIFICULDADE DE ABSTRAIR IMPOSSIBILITA INTERPRETAR A ARTE E A VIDA

- *“Tenho desenvolvido formas de estimular o pensamento crítico dos estudantes. Uma delas é encorajá-los a dialogar e fazer suas próprias perguntas, sem ficarem reféns das minhas. Isso fica claro quando fazemos a avaliação diária e semestral do programa educativo. Ela é feita de modo horizontal, não com critérios hierárquicos, mas a partir de observações sobre questões como, por exemplo, capacidade de abstrair, fazer analogias e comparações. Portanto, não se trata de qualificar por meio de critérios verticais, como, por exemplo, notas de 0 a 10.”* Marcelo Kockel, arte-educador
- *“Sempre com as abordagens, materiais provocadores, sugiro aos estudantes que apreciem não só obras de arte de cunho narrativo, com figuras de fácil identificação. Com isso, procuro nutrir a abstração, fazendo com que seus pensamentos possam ser deslocados para outros campos.”* Marcelo Kockel, arte-educador
- *“Na discussão sobre o que é contemporâneo, é importante sondar, através do debate, o que realmente pensam e como isso se relacionaria com arte contemporânea. Seguindo essa linha, um estudante se sentiu a vontade para dizer que a obra de Nuno Ramos não é contemporânea, pois apresentava uma aparência “velha e desgastada”, já que sua ideia sobre o assunto está conectada ao que é novo e esteticamente atraente. Apesar de ter se referido apenas ao aspecto físico da obra, pôde ser detectado que, na realidade, ele partiu de questões subjetivas que lhe causam repulsa e estranhamento, sensações que estão presentes em seu dia-a-dia, porém não esperadas em uma obra de arte.”* Carlos Alexandre, arte educador

Com a pergunta “O que é ilusão?” eles chegaram à conclusão de que esta obra seria um espelho refletor de imagens em configurações multifacetadas e estimuladoras de diversas sensações. Imagens que seriam frutos de ilusões de quem as observam, diluindo a fronteira do que seria real e do que seria fantasia.

“Todos os dias olhamos para o espelho com os mesmos olhos, mas, a cada vez, enxergamos imagens diferentes, e que não sabemos se é real ou fruto de ilusão. A mesma coisa acontece com essa obra de arte, ela mostra para a gente uma imagem que muda a cada olhar e a cada pensamento.” Estudantes do Senac de Ribeirão Preto, 16 anos.

- “É muito enriquecedor quando o olhar dos estudantes vai além do aspecto material da obra de arte, extravasando o limite da superficialidade estética e ingressando no campo da subjetividade.” Carlos Alexandre, arte educador

Nuno Ramos (São Paulo, SP, 1960)
Sem título, 1991
espelho, vidro, tecidos, folhas, tintas e outros materiais sobre madeira
220 x 370 x 40 cm



FACILITAR OU DIFICULTAR A APROXIMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE TEMAS SOFISTICADOS SERIA CONDUZIR A UMA INTERPRETAÇÃO RASA DE SUAS APRECIÇÕES, O QUE RESULTARIA NUMA ATITUDE ANTIPEDAGÓGICA.

Não há preocupação em se informar sobre a realidade social dos estudantes, mas observar as particularidades de cada um, já que isso não influenciaria diretamente o trabalho que é realizado pelo programa educativo

Alguns aspectos constatados são a dificuldade em relacionar textos e ideias com temas simples do cotidiano, olhar além do que veem e lidar com questionamentos.

Os arte-educadores também se deparam com as dificuldades dos estudantes em redigir suas histórias inventadas e comentários. Parecem que os estão traduzindo para outra língua. Mas, quando os contam oralmente, expressam pensamentos articulados, com espírito crítico e até com o uso de figuras de linguagem, como metáforas.

OS ARTE-EDUCADORES COMPARTILHAM PENSAMENTOS, ESCUTAM AS APRECIÇÕES DOS ESTUDANTES E, PRINCIPALMENTE, OS RECONHECEM COMO FONTE DE CONHECIMENTO.

- “Durante a visita à exposição, saber ouvir atentamente e com calma os comentários dos estudantes é indispensável. Eu evito sobrecarregá-los com informações diretas que os colocam em uma posição passiva, anestesiados com indagações, sem espaço e tempo para o exercício do pensar. A proposta do Educativo IFF é trabalhar o papel instigador e provocador das produções artísticas contemporâneas.” Carlos Alexandre, arte-educador

4.5 O MEDO DA LIBERDADE

A MELHOR COISA É TRANSFORMAR ESSE MEDO EM CURIOSIDADE E UM NOVO CONHECIMENTO.

- “Em alguns casos, os estudantes se sentiram intimidados com a autonomia e a liberdade que lhes dei durante as visitas. Perguntaram se a atividade pedagógica valeria nota. Disseram que não estão acostumados a ter liberdade para criar, pensar, refletir sem serem avaliados. No imaginário desses estudantes, a cobrança de resultados está associada ao exercício do pensar.” Marcelo Kockel, arte-educador
- “Houve casos em que alguns estudantes, a princípio, se recusaram a interagir com a proposta. Alguns por desinteresse e outros por não se julgarem capazes. Entretanto, no momento em que se deram conta de que a intenção era estimular suas percepções com liberdade, ou seja, despidas de vícios de interpretações e saberes escolarizados, o envolvimento deles fatalmente ocorreu.” Carlos Alexandre, arte-educador

4.6 UNIVERSO SIMBOLICO DOS ESTUDANTES

TEM SIDO IMPORTANTE IDENTIFICAR E RESPEITAR AS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DE CADA GRUPO COM PESSOAS DE DIFERENTES PERFIS. SE TODOS FOSSEM TOTALMENTE DIFERENTES, O MUNDO SERIA MUITO CONFUSO E INCOMPREENSÍVEL PARA A VIDA EM SOCIEDADE. AS PESSOAS SE SENTIRIAM ISOLADAS UMA DAS OUTRAS E PROFUNDAMENTE SÓS. E SE FOSSEM TODOS IGUAIS, A VIDA SERIA MONÓTONA E REPETITIVA ONDE SE SENTIRIAM APRISIONADAS EM REGRAS INFLEXÍVEIS E SEM LIBERDADE PARA EXPRESSAR SUAS INDIVIDUALIDADES, DESEJOS E EXPECTATIVAS. A EXISTÊNCIA É PRECIOSA PORQUE É COMPLEXA: UMA GRANDE CONFUSÃO QUE ALTERNA ENCANTO E ESTRANHEZA INCESSANTEMENTE.

- “É possível observar que alguns deles se espelham no comportamento e opiniões de outras pessoas para construir suas visões de mundo. Um caso específico foi a resposta de uma estudante à pergunta “você vive a sua própria história ou a história dos outros?”. Ela disse que seu “estilo” e sua “história” eram feitos a partir de diferentes “estilos” e “histórias” de outras pessoas. Seu cabelo, sua roupa, suas ideias, tudo era reflexo de influências externas.” Marcelo Kockel, arte educador



- “Foi interessante observar no subtexto da fala dos estudantes universos simbólicos que abrigam suas noções temporais e relações com o mundo. Há um excesso de ansiedade e de imediatismo, que dificulta o entendimento de que o mundo nem sempre foi da maneira como eles o encontraram.” Carlos Alexandre, arte-educador
- “Optei em fazer um exercício de arte no qual os estudantes selecionaram um tema central de uma reportagem de revista para relacionar com uma obra de arte. Diante de um artigo sobre o “evolucionismo”, os estudantes questionaram os argumentos do texto com enfoque no darwinismo, criticando-o e contrapondo-o à ideia de “criacionismo”, como a única para explicar a origem da vida.” - Marcelo Kockel, arte-educador.

NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, OS PRODUTOS DE CONSUMO ATINGIRAM MUITA IMPORTÂNCIA NA VIDA DAS PESSOAS E SE SOBREPUSERAM A QUALQUER OUTRO INTERESSE OU PREOCUPAÇÃO DE ORDEM CULTURAL, INTELECTUAL OU POLÍTICA.

AS IDEIAS, OPINIÕES E PRECONCEITOS MIDIÁTICOS LIGADOS PRINCIPALMENTE À PUBLICIDADE DIFICULTAM ALGUNS ESTUDANTES A ADMIRAR O QUE É DIFERENTE NA ARTE. ELES TÊM UMA PERCEPÇÃO INICIAL DE QUE NADA FAZ SENTIDO OU NÃO POSSUI VALOR ESTÉTICO INTERPRETANDO-AS SOMENTE NA SUA VISUALIDADE E MATERIALIDADE.

- “É comum detectar nos estudantes concepções sobre arte impregnadas de estereótipos, ou seja, ideias pré-concebidas e lugares-comuns divulgados pelas mídias. Percebo que pensam que, para contemplar uma produção artística, é preciso ter informações funcionais, adquiridas por meio de explicação direta. Desta maneira, desacreditando de suas próprias capacidades de reflexão e conhecimento, eles glamourizam a arte, afastando-a de suas realidades.” Carlos Alexandre, arte-educador.

5. OS PROFESSORES NO PAPEL DOS ESTUDANTES...

Foram realizados 16 encontros de formação com professores da Rede Municipal e Estadual de Ensino.



EM UM PRIMEIRO MOMENTO...

Apresentação de Vera Barros

Temas abordados:

- ✓ A formação da coleção do IFF
- ✓ Características da arte contemporânea.
- ✓ Espírito da nossa época e o poder das imagens da mídia.
- ✓ Formas de interpretação e apreciação das obras de arte.
- ✓ Como explorar a abstração e o enriquecimento do campo simbólico.

EM UM SEGUNDO MOMENTO...

ANTES DO INICIO DAS VISITAS E CRIADA UMA ATMOSFERA PARA INTERROMPER O FLUXO DE PENSAMENTOS E ABRIR ESPAÇO PARA FRUIÇÃO ESTÉTICA

- ✓ Os professores escolheram uma frase, mini poema, para ler em voz alta, interpretando-os.
- ✓ Receberam cartas para o exercício de arte **Polvo***.
 ***Dinâmica do corpo Polvo baseado na obra de Michel Groisman** (Rio de Janeiro, RJ, 1972)
 Cada professor recebeu uma ou mais cartas. Cada carta apresentava uma imagem de uma parte do corpo humano. Como se estivessem realizando uma escultura viva, cada um encostou uma parte do seu corpo (indicado na carta) com a de outra pessoa. Um exercício que requer não só criatividade, como elasticidade e expressividade corporal e facial. Resulta em uma escultura humana.
- ✓ **Coreografia do elástico:** Construíram uma escultura de linhas no espaço com o corpo e um elástico.
- ✓ Fizeram uma **Dança no espaço com o som da Voz***.

*Ver glossário na página 32

EM UM TERCEIRO MOMENTO...

Os grupos foram divididos e cada um se encaminhou para um diferente 'território' dentro da exposição, onde foram subdivididos em quatro. Cada um escolheu uma abordagem para relacionar com uma obra de arte. Exemplos de abordagens temáticas utilizadas:

1. Notícias de jornal previamente selecionadas sobre diferentes temas como abordagem temática para a escolha da obra de arte.*
 *Ver glossário na página 31.
2. Perguntas "filosóficas":
 - Quando todo mundo pensa a mesma coisa, todo mundo é obediente?
 - Ver é pensar do lado de fora?
 - A memória tem olhos no interior?
 - A mente enxerga o que escolhe ver?
 - Quando é importante fechar os olhos para poder ver?
 - Os olhos veem o que o coração sente ou os olhos sentem o que o coração vê?



EXERCÍCIOS DE ARTE

As explicações dos exercícios de arte foram feitas isoladamente para cada grupo criando um certo “suspense”:

Utilizar barbantes coloridos para estimulá-los a fazer conexões entre as obras de arte.

Transformá-los em **poetas por um dia**.

Será que é possível conhecer os artistas por meio de suas obras? Quem é o **artista invisível**?

O que mais os professores em geral fazem são perguntas. Para criar uma inversão de papéis, sugerimos que imaginassem **quais perguntas as obras que escolheram lhes fariam**.

Muitos não imaginavam como seria a experiência no IFF, já que teriam o primeiro contato com arte contemporânea e tudo lhes parecia um mistério. Aproveitando dessa atmosfera, eles foram provocados ainda mais, com o exercício **Enigma do personagem** com o uso de vendas nos olhos.

As ideias para o enigma são transmitidas com poucos gestos e com o corpo, como em uma **performance**.

“Qual a velocidade dos desejos?”

“Que desejo nos traz o balanço da ondas?”

*“O reflexo dos nossos desejos no conduz à arte?”***

Professores da Rede Pública de Ensino de Ribeirão Preto.

Gisela Motta e Leandro Lima (São Paulo, SP, 1976)
Zero hidrográfico (módulo 120 cm), 2010
40 lâmpadas fluorescentes T5 blue e 25 mecanismos motorizados
480 x 480 cm



“Todo dia em seu trajeto passava pelas grandes janelas. Metodicamente contava as colunas uma a uma, até chegar ao pátio exterior. Atravessava-o cortando as linhas pela diagonal ao encontro ao grande portal negro onde se localizava seu inviolável laboratório de dogmas.”

Professores da Rede Pública de Ensino de Ribeirão Preto.



Rubens Mano (São Paulo, SP, 1960)
Espaço aberto espaço fechado, 2002
impressão fotográfica sobre papel
125 x 250 cm

“No retrato que me faço, passo a passo me transformo; às vezes sou fogo, às vezes areia, às vezes cor mordida pelo tempo. Me desmaterializo na inconsciência do duplo.”

Professores da Rede Pública de Ensino de Ribeirão Preto.

José Bechara (Rio de Janeiro, RJ, 1957)
Black gelosia, 2010
Oxidação e emulsão ferrosa sobre vidro e tinta acrílica
Variáveis



EM UM QUARTO MOMENTO...

PARALELO ENTRE O CINEMA E AS ARTES VISUAIS

A FICÇÃO NO CINEMA PODE PROVOCAR REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES RELEVANTES?

Da mesma forma que fazemos analogias das obras de arte com prosa, poesia e música, exibimos filmes que discutem, de forma ficcional, a influência da mídia na subjetividade das pessoas como *O Quarto Poder* e *Show Truman*.

PENSAR SOBRE O PODER DA MÍDIA, O UNIVERSO PRAGMÁTICO DE CONSUMO E SEUS EFEITOS SOBRE A SUBJETIVIDADE DAS PESSOAS NÃO É TÃO COMUM. APROXIMAR ESSAS QUESTÕES DO AMBIENTE DA ARTE E DA EDUCAÇÃO É AINDA MAIS RARO JÁ QUE ALGUMAS PESSOAS ACREDITAM QUE O CAMPO DA ARTE É ALGO DESCONECTADO DESSES E OUTROS DEBATES.



O Quarto Poder (Mad City / EUA, 1997)
Direção: Costa Gavras (Lutra Ireas, Grecia, 1933)
Roteiro: Tom Matthews
Elenco: John Travolta, Dustin Hoffman, Alan Alda, Blythe Danner,
Robert Prosky



O Show de Truman, O Show da Vida (The Truman Show / EUA, 1998)
Direção: Peter Weir (**Sydney, Austrália, 1944**)
Roteiro: Andrew Niccol
Elenco: Jim Carrey, Laura Linney, Ed Harris, Noah Emmerich,
Natascha McElhone e Paul Giamatti

Foi exibido para os professores o filme “Pina”, de Wim Wenders, sobre a bailarina e coreógrafa Pina Bausch (Solingen, Alemanha, 1940 – Wuppertal, Alemanha, 2009), cuja companhia de dança destacou-se com seu projeto ousado e consistente, também do ponto de vista educacional.

Pina (Pina / Alemanha, França e Reino Unido, 2011)
Direção: Wim Wenders
Roteiro: Wim Wenders
Elenco: Pina Bausch, Regina Advento, Malou Airoudo

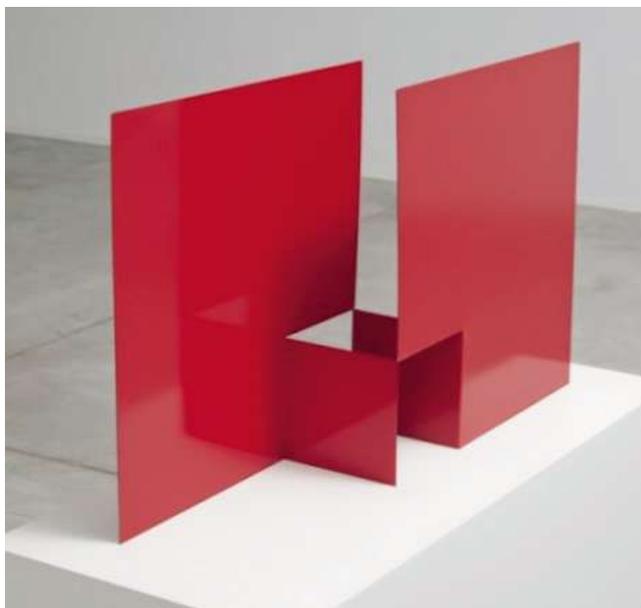


6. OBRAS DE ARTE DA COLEÇÃO IFF 'ENTREVISTAM' OS ARTE-EDUCADORES.

DIANTE DE UMA OBRA DE ARTE É SÓ O ESPECTADOR QUEM DECIDE SE TEM OU NÃO DESEJO DE PARAR POR UM TEMPO PARA CONTEMPLÁ-LA. É ELE QUE DETERMINA O QUANTO DE SUA CARGA SUBJETIVA DESEJA ENVOLVER PARA PROCURAR SUA PORTA DE ENTRADA PESSOAL.

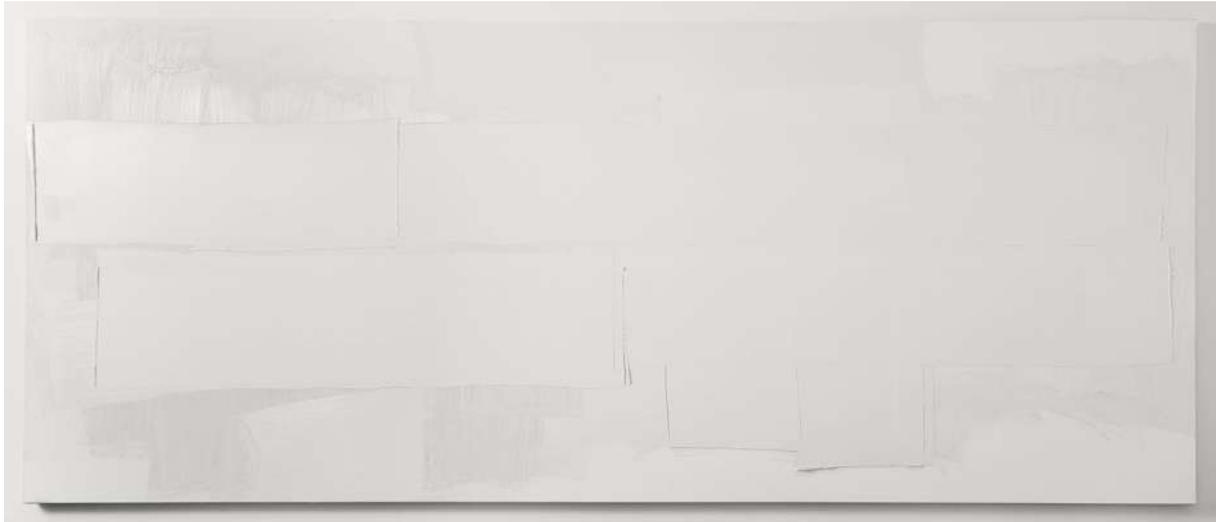
Um momento em que os arte educadores vivenciaram o exercício “Jornalista por um dia”, escolhendo obras do “território” que trabalhou durante as visitas, para apreciar e imaginar que perguntas elas lhes fariam?

Comentários de Sabrina, arte educadora:



Franz Weissmann (Knittelfeld, Austria, 1911 – Rio de Janeiro, RJ, 2005)
Quatro Quadrados, 1986
Aço pintado com tinta galvanizada
60 x 100 x 20 cm

- **Em que parte do todo estou?**
Você é uma escultura onde cada elemento é uma potência, mesmo aqueles imateriais. A sua força me parece estar na interação entre matéria, cor e espaços vazios. Eu acho que são elementos que vibram com a mesma intensidade, porque os vazios parecem concretos. Você possibilita diversas formas de interpretação que transformam o meu olhar e os seus sentidos.
- **Qual a relação entre o metal vermelho, o vazio e o tempo em mim?**
Você me faz pensar principalmente na dimensão do tempo. É como se ele tivesse sido cortado e ganhado forma.



Celia Euvaldo (São Paulo, SP, 1955)
Sem título, 2005
Óleo sobre tela
200 x 450 cm

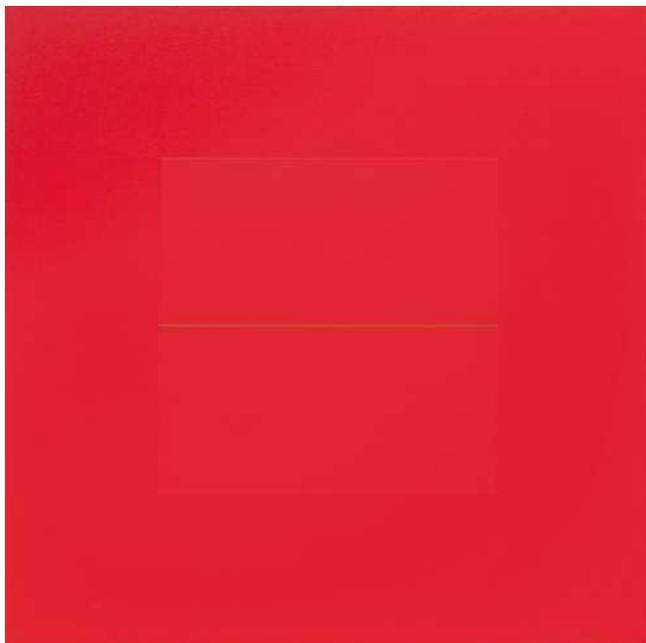
Sopro-----que não venta sem uma nota

Trás a força o que dança no poema.

Sabrina Malpeli, arte-educadora

- **Quando é que o excesso não cansa o olhar?**
Quando o olho consegue respirar. Quando vê com calma. As camadas em branco parecem apagar tudo e esticam o olhar para ver beleza em cada ponto de luz, sutilmente, revelados. Sinto o tempo desacelerar!
- **Qual a música que não se pode ouvir?**
Em cada gesto uma nota muda. Será que só se ouve o que movimenta a audição? Não se pode ouvir um som em você, mas é possível captar o movimento do registro monocromático, da nota propagada pelo gesto no silêncio. As camadas de branco, verticais e horizontais, lisas ou arranhadas são expressões caladas de impulsos.

Comentários de Marcelo Kockel, arte educador:



Antônio Lizarraaga (Buenos Aires, Argentina, 1924 – São Paulo, 2009)
Sul, 2003
Acrílica sobre tela
100 x 100 cm

- **Se eu fosse uma música, o que me regeria?**
Há uma emissão simultânea de diferentes frequências: o todo (ou quase todo) – o vermelho e o detalhe – a linha verde.
- **No entanto, o que mais se destaca? A forma, a cor ou a linha? A relação entre esses três componentes se dá de modo consoante ou dissonante? Há harmonia entre esses três acordes?**
Vejo, no caso, uma concomitância, uma reciprocidade que proporciona uma ordem, onde o que rege a composição é o detalhe. A linha poderia ser o seu ponto de divisão e união. Seria sua parte obscura, que fica nas entrelinhas, mas, todavia, é o que dá o compasso da sua totalidade, assim como ocorre em uma música.

- **Eu poderia ser uma metáfora da história?**

Acho que sim, porque eu a relaciono com a ideia de que a história é feita de fragmentos e perspectiva, por isso seria impossível conhecê-la em sua totalidade. Assim, me faz pensar que o percurso da história caminha de maneira não linear, sem uma rota traçada, onde me deparo com acasos, frestas e obstáculos. Prova disso é que sua luz ao centro pode ser vista de diferentes ângulos, em que o meu olhar se sente atraído por uma ambiguidade entre finitude e infinitude. O que acha disso?

Rubens Mano (São Paulo, SP, 1960)
Espaço aberto espaço fechado, 2002
Impressão fotográfica sobre papel
125 x 250 cm



*Essa foto é de um pavilhão da Bienal de São Paulo (Pavilhão Ciccillo Matarazzo, 1957), projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer (Rio de Janeiro, RJ, 1907 – Rio de Janeiro, RJ, 2012) feito durante o governo do ex presidente Juscelino Kubitschek (Diamantina, MG, 1902 – Resende, RJ, 1976) período marcado pela tentativa de modernização do Brasil.

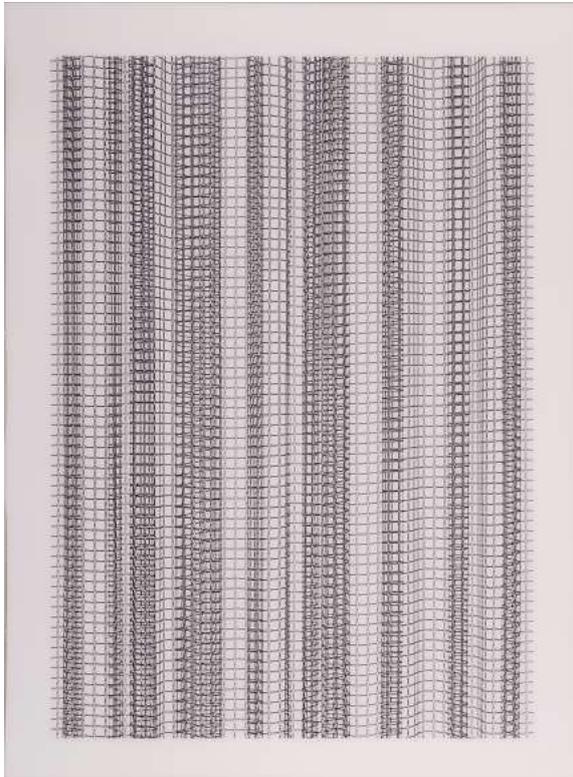
- **O que determina o meu equilíbrio?**

Acredito que é a relação entre o metal, pesado e estático, com o tecido, leve e flutuante. Apesar de aparentemente opostas, essa dualidade de forças se complementam e se harmonizam. Além disso, carregam uma certa contradição. A estrutura de metal que dá forma ao tecido, na verdade, me parece sua parte mais frágil. Apoiada por três finas pontas, ela se desestabilizaria ao leve toque da mão, enquanto o tecido aparentemente vulnerável permaneceria estável.

Waltércio Caldas (Rio de Janeiro, RJ, 1946)
Curve, 1988
Tecido e metal polido
300 x 300 cm



Comentários de Carlos Alexandre, arte educador



Frank Thiel (Kleinmachnow, Alemanha, 1966)
Sem título (c 74), 2008
Impressão cromogênica
240 x 176 cm

- **Hipoteticamente, minha composição sugere analogias?**
Bom, sua estrutura se assemelha a uma rede, que interconecta ecossistemas, planetas, dados, entre outros. E, pensando bem, por que não indivíduos/sujeitos que vivem em sociedade? É possível observar que há dinamismo e alternância de movimento em suas formas vazadas. As que agora se aproximam, já estiveram distantes, e, com certeza, irão se aproximar novamente. Trata-se de um movimento constante, análogo às relações entre os sujeitos e o processo de transformação social incessante.
- **E quão próximo do tecido social se pode chegar?**
Acredito que, enquanto sujeitos singulares, é possível se aproximar e distanciar do tecido social. É um processo tênue. Há o risco de imersão entorpecente ou perda da visão que possibilita analisá-lo e fazer parte deste processo.
- **Essa dinâmica que ocorre na sociedade acontece também na malha íntima das pessoas, ou seja, em suas subjetividades?**
De fato há dinamismo, entretanto, trata-se de um movimento que tem outro ritmo e outra intensidade. O sujeito singular pensante, além de viver em sociedade, tem a capacidade de interpretá-la, e, assim, criar critérios, filtros, para fazer escolhas e atuar no mundo de forma crítica. O que você acha?
- **Acho possível, mas quais seriam os efeitos dessa interpretação?**
Uma percepção mais aguda dos acontecimentos e a forma com eles regem o processo de construção e desconstrução histórica. De certa forma, o efeito também se desdobra na ideia de que o sujeito se percebe como agente histórico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

TODA FORMA DE CONHECIMENTO É LEGÍTIMA

“O programa educativo procura estimular os estudantes a atribuir sentido a comentários aparentemente prosaicos sobre as obras de arte que, a princípio, lhes parecem não ter sentido algum.” Vera Barros, coordenadora educativo IFF

O QUE É COERÊNCIA?

É A QUALIDADE DE UM PENSAMENTO NO QUAL NÃO HÁ CONTRADIÇÃO?
É ORDEM, CONEXÃO, HARMONIA DE UM SISTEMA DE CONHECIMENTOS?

MAS, O QUE SIGNIFICA COERÊNCIA NO PROGRAMA EDUCATIVO DO IFF?

ACEITAR A POSSIBILIDADE DE AUSÊNCIA DE SIGNIFICADO? ADMITIR REFLEXÕES INCONCLUSIVAS? ADMITIR A MULTIPLICIDADE DE PONTOS DE VISTA? NÃO EXPLICAR AS OBRAS DE ARTE?

- “Do meu ponto de vista existe uma coerência no trabalho que eu realizo que abriga o extraordinário, o improvável, o considerado louco... Nada é absurdo o bastante que fuja à coerência da arte.” Carlos Alexandre, arte-educador

“Entre com uma cabeça e estou saindo com outra.” Estudante da Rede Estadual de Ensino – FDE, 16 anos

“A arte é como um jogo de charadas, não teria a menor graça se este jogo viesse com as respostas prontas.” Estudante da Rede Estadual de Ensino – FDE, 12 anos

“Já acabou a visita? Porque tudo que é bom acaba rápido?” Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 12 anos.

8. NOTAS

¹ FERRAZ, João Carlos de Figueiredo. In: CINTRÃO, Rejane; BARROS, Stella Teixeira de. **O espírito de nossa época**: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz. Catálogo da exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 19 de abril a 17 de junho de 2001 e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 8 de agosto a 30 de setembro de 2001. p. 12.

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 79.

³ ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. 1. ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 24-25.

⁴ VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 117-119.

* Os documentos originais – digitalizados e transcritos no relatório – se encontram arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

⁵ COCCHIARALE, F. Sobre a relação entre arte e a palavra (olhar e a explicação) In: PÁDULA, C;TORNAGHI,M; QUEIROZ,T. (Orgs.). **O Mundo é mais do que isso**: mediação e a complexa rede de significações da arte e do mundo. Rio de Janeiro: EAV, 2014. apud GRINSPUM, DENISE. Mediação em museus e em exposições: espaços de aprendizagem sobre arte e seu sistema. **Revista Arte**, volume 1 número 2,. Rio de Janeiro, 2014. p. 276.

⁶ DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 114-115.

9. REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CINTRÃO, Rejane; BARROS, Stella Teixeira de. **O espírito de nossa época**: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz. Catálogo da exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 19 de abril a 17 de junho de 2001 e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 8 de agosto a 30 de setembro de 2001.

COCCHIARALE, F. Sobre a relação entre arte e a palavra (olhar e a explicação) In: PÁDULA, C;TORNAGHI,M; QUEIROZ,T. (Orgs.). **O Mundo é mais do que isso**: mediação e a complexa rede de significações da arte e do mundo. Rio de Janeiro: EAV, 2014. apud GRINSPUM, DENISE. Mediação em museus e em exposições: espaços de aprendizagem sobre arte e seu sistema. **Revista Arte**, volume 1 número 2,. Rio de Janeiro, 2014. DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. ArtMed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os projetos de trabalho. ArtMed, 1998.

RANCIÈRE, Jaques. **O Destino das Imagens**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.

RANCIÈRE, Jaques. **O Mestre Ignorante**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. 1. ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Impressão:
São Francisco Gráfica e Editora
www.saofranciscograf.com.br
Tel.: (16) 2101-4151



Venha visitar nossas exposições e participar de nossa programação

A ENTRADA É GRATUITA
Terça-feira a sábado, das 14h às 18h

Rua Maestro Ignácio Stábile, 200
Alto da Boa Vista - Ribeirão Preto, SP
www.institutofigueiredoferraz.com.br

Informações e agendamentos para visitas de escolas: (16) 3623-2261

Apoio Cultural

